

## **Camponesas do Brasil e o empoderamento das mulheres no Sertão de Pernambuco**

## **Campeñinos de Brasil y la potenciación de la mujer en las tierras del interior de Pernambuco**

## **Peasants of Brazil and Women Empowerment in the Sertão of Pernambuco**

**Ariella Dias de Souza**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
ariella\_dias@hotmail.com

**Betania Maciel**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
betaniamaciel@gmail.com

**Irenilda de Souza Lima**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
irenilima2@gmail.com

*Fecha de recepción: 30 de octubre de 2016*

*Fecha de recepción evaluador: 20 de noviembre de 2016*

*Fecha de recepción corrección: 25 de noviembre de 2016*

### **Resumo**

O contexto rural brasileiro, no que se refere a agricultura familiar, é reconhecido pela riqueza de cultura e de significados e muitos desafios de superação e sobrevivência em condições de pauperização. Quando se trata da região do Nordeste do Brasil, e no foco de análise a vida e o trabalho das mulheres os desafios são ainda maiores. Neste objeto de estudo evidenciamos as formas de superação das mulheres em condições de convivência com o semiárido. O estudo que ocorreu com as integrantes da Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso, em Afogados da Ingazeira, no Estado de Pernambuco. Analisamos as estratégias de superação das mulheres pela condição de serem agricultoras do Sertão do Pajeú, uma região marcada pela seca e dificuldades no

convívio com o semiárido. Na metodologia do trabalho evidenciamos o caráter qualitativo com observação direta, entrevistas e visitas às casas das entrevistadas, para a verificação de seus espaços e cotidianos domésticos. Na conclusão do trabalho foi possível averiguar, a força do coletivo das mulheres, derivando desta organização o empoderamento feminino para as superações materiais, participação política, valorização e preservação dos recursos naturais. Foi ainda evidenciado a importância do apoio da assessoria às mulheres por projetos de extensão rural voltada para as práticas agroecológicas.

**Palavras-chave:** Mulheres; Campesinato; Agroecologia; Extensão Rural; Desenvolvimento Local.

## Resumen

El contexto rural brasileño, en relación con la agricultura familiar, es reconocido por la riqueza de la cultura y significados de la potencia para superar y sobrevivir en condiciones de pauperización. Cuando se trata de la región noreste de Brasil, y el análisis se centró en la vida y el trabajo de las mujeres a los desafíos son aún mayores. Este objeto de estudio se observó la forma de superar las mujeres en condiciones de convivencia con el semiárido. El estudio se llevó a cabo con miembros de la Asociación de la Comunidad de las mujeres de buen éxito en Afogados da Ingazeira, Estado de Pernambuco. Se analizan las estrategias de supervivencia de las mujeres la condición de que los agricultores de la Pajeú, una región marcada por la sequía y las dificultades en la convivencia con el semiárido. En la metodología de trabajo señalamos las cualitativas de observación directa, entrevistas y visitas a los hogares de los entrevistados, para la verificación de sus espacios y en casa todos los días. En conclusión, fue posible determinar la fuerza del colectivo de mujeres, derivando la potenciación Este grupo femenino de los materiales sobrantes de la participación política, la valoración y preservación de los recursos naturales. También se puso de relieve la importancia del apoyo de asesoramiento a las mujeres haciendo frente a los proyectos de extensión rural para las prácticas agroecológicas.

**Palabras clave:** Mujeres; Campesinado; Agroecología; Extensión rural; Desarrollo local.

## Abstract

The Brazilian rural context, in relation to family agriculture, is recognized by the wealth of culture and meanings and many challenges of overcoming and surviving in conditions of pauperization. When it comes to the northeastern region of Brazil, and in the focus of analysis the life and work of women the challenges are even greater. In this object of study we show the ways of overcoming the women in conditions of

coexistence with the semi-arid. The study that took place with the members of the Community Association of Women of Bom Sucesso, in Afogados da Ingazeira, in the State of Pernambuco. We analyzed the strategies of overcoming women by being farmers in the Sertão do Pajeú, a region marked by drought and difficulties in living with the semi-arid. In the methodology of the work, qualitative character with direct observation, interviews and visits to the houses of the interviewed women were verified, in order to verify their spaces and domestic daily life. At the conclusion of the study it was possible to ascertain the strength of the women's collective, deriving from this organization women's empowerment for material surpassing, political participation, valorization and preservation of natural resources. It was also evidenced the importance of the support of women's counseling for rural extension projects focused on agroecological practices.

**Keywords:** Women; Peasantry; Agroecology; Rural Extension; Development.

## Introdução

No contexto rural brasileiro são evidentes os desafios para a criação de mecanismos, no sentido de superação de problemas de ordem econômicos, social e políticos. No sentido econômico, a escassez de emprego e oportunidade de geração de renda, problema agravado pela seca. Por sua vez, os problemas sociais são advindos, principalmente dos problemas econômicos. Completando a tríade, estão as questões políticas identificadas no âmbito da falta de participação representativa para conquistas e acessos a políticas sociais importantes. No território predominantemente rural, as faltas de acesso a políticas públicas são para promoção da agricultura familiar e superação da pobreza no campo.

Com atenção às características culturais tradicionais e ao bioma original do semiárido, o presente estudo analisou as dificuldades inerentes à condição de serem menos favorecidas as agricultoras da cidade de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú em Pernambuco. Neste cenário constatamos as características sociais da dominação patriarcal, a seca e as dificuldades para o acesso à água. Chamava nossa atenção as formas de enfrentamento das mulheres, organizadas e assistidas por projetos de assistência técnica e extensão rural específica para atendimento às mulheres e com proposta de orientação agroecológica. A partir da intervenção da extensão rural voltada para a agroecologia, desenvolvida pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e pela Casa da Mulher do Nordeste, na Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso, ficou evidenciado que algo diferente conduzia o grupo apoiado a uma condição de vida com características de bem-estar e dignidade.

Para a investigação das estratégias de sobrevivência, como o empoeiramento feminino e os esforços para a adesão de medidas para o desenvolvimento local, a

pesquisa qualitativa utilizou o método indutivo com as quatro etapas básicas: observação e registo de fatos para a análise e classificação; derivação indutiva da generalização a partir dos fatos; contratação e verificação; e finalmente a constatação do resultado. A coleta de dados adotou entrevistas semiestruturadas e visitas às casas das entrevistadas, para a verificação de seus espaços e cotidianos domésticos. Ao todo, foram selecionadas quatro mulheres de famílias diferentes para as entrevistas de profundidade em cada núcleo familiar.

A reflexão sobre o território e dos grupos populacionais desse local decorreu da importância do papel das mulheres nas sociedades rurais, a partir da dimensão de desenvolvimento transcorrido de suas próprias potencialidades, valorização dos recursos naturais, que repercute do rural para o urbano, do local para o pertencimento da sociedade globalizada. A verificação das alternativas à exclusão social, consequente dos processos hegemônicos globais, buscou evidenciar a redefinição das lógicas impostas a partir da reconversão de valores nas perspectivas da equidade e sustentabilidade, contidas nos processos de superação. Tendo como uma das marcas deste grupo social a capacidade de relações sociais na base da reciprocidade (Sabourin, 2007).

Os lócus da pesquisa foi a cidade de Afogados da Ingazeira. Um município na região do Pajeú, sertão pernambucano a 386 km da capital do Estado que é Recife. Esta cidade em análise, que sofre com a escassez de chuva e distribuição de água. Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), a questão hídrica no semiárido demonstra a preocupação com a insuficiência e poluição, com eminentes riscos à flora e fauna em processos de desertificação.

Ajuda a reforçar o contexto das dificuldades dessa localidade, a economia relacionada à agricultura familiar e pecuária, ou seja, abarcando diversos enfrentamentos socioambientais. Especificamente, destacamos uma comunidade denominada de Bom Sucesso. Neste lugar, algumas famílias que participaram ou eram assistidas por projetos de apoio da assistência técnica e extensão rural executado por uma empresa estatal, o IPA – Instituto de Pesquisa Agronômica, tiveram a oportunidade de conseguir cisternas para o próprio consumo de água, sem poder direcionar para as atividades produtivas agropecuárias.

Durante o período<sup>1</sup> desde estudo, o IPA informou sobre as dificuldades do fornecimento de água através de carro-pipa. E, segundo uma das mulheres entrevistadas da comunidade Bom Sucesso, a água que possuía seria o suficiente para no máximo quatro meses para atender à família, o plantio e os animais. Neste depoimento, evidenciamos a falta de água como um problema comum às mulheres e aos homens deste lugar.

Outra questão relacionada à condição menos favorecida das mulheres no sertão é o patriarcalismo, que subjuga a participação feminina. Uma experiência exitosa ocorre quando essas mulheres se organizam. Neste aspecto essa pesquisa evidencia de que forma as mulheres quando estão associadas transformam seu contexto. É o caso da Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso que foi criada a partir da proibição de integração das agricultoras na associação originária local. Esse ato de manifestação de resistência e de reivindicação pelos direitos civis na sociedade demonstra o rompimento com uma tradição secular, calcada pela desvalorização da emancipação feminina e impositiva aos limites à liberdade, que é direito fundamental à qualidade de vida.

De acordo Boaventura e Rodríguez (2005, p. 29), o ativismo dos movimentos feministas foi de fundamental importância para a reconfiguração do desenvolvimento convencional. A discussão sobre a participação das mulheres possibilitou a atenção para a diversidade cultural, considerando abordagens que estavam sob a invisibilidade pública, como a questão étnica e o reconhecimento de cálculos econômico ignorados nos espaços domésticos.

Contudo, apesar de em meados dos anos 70, o movimento feminista ter influenciado o desenvolvimento alternativo para além da abordagem marxista específica à luta de classes com a consideração, inclusive, da preservação ambiental, a exclusão social permanece na sociedade contemporânea. Taulk Santos e Callou (2014, p. 477) ao elucidarem sobre a oxigenação do capitalismo nos anos 90, a partir da renovação das antigas teses liberais rebatizadas de neoliberalismo, chamaram a atenção para o domínio global da economia pelos mecanismos de mercado refletidos na população rural. A nova ordem mundial, que limita o poder estatal e dificulta a gestão participativa, prejudica a eficiência das políticas públicas, bem como limita a elaboração de outras novas, permanecendo os países pobres vulneráveis aos impactos promovidos pela rede econômica global. Neste sentido, almejamos uma nova forma de pensar o desenvolvimento.

Assim, o desenvolvimento local responde às novas possibilidades de interação com a sociedade global e acontecem os esforços mobilizados através de redes de solidariedade. Mesmo com possibilidades de conflitos internos, é possível a superação dos obstáculos devido às aspirações coletivas em comum e à valorização dos próprios recursos naturais. Ainda sob os efeitos globalizados de mobilidade dinâmica financeira voltada para a produção e venda, existem as relações de proximidade social que favorecem a colaboração em acordo mútuo, inclusive com as perspectivas de cooperação e associação de maneira institucional. Conforme verificado no estudo de Fonseca e Lima (2015) com a Associação dos Jangadeiros do Pontal de Maracápe, localizada no litoral Sul do estado de Pernambuco, no Município de Ipojuca, em que a

análise das experiências demonstram os princípios do cooperativismo solidário como indutores para a construção do desenvolvimento local.

Foi o que aconteceu para o surgimento da Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso, fundada a partir da reação ao processo de exclusão social, tanto econômica e como patriarcal. Beauvoir (2007, p.509) afirmou que, apesar de a mulher ser vítima da vontade dominadora do homem sobre ela, comungar da privação de sua liberdade é ser cúmplice da imposição estabelecida. E orientou que, para sair da condição de submissão, é possível com o apoio do enfrentamento coletivo.

Norteadas por estes mesmos sentidos, a agroecologia abarcando as dimensões ecológica, social, cultural, econômica, política e ética, surge como instrumento sistêmico para a mudança de paradigma sobre o desenvolvimento. Pires e Lima (2012) a aborda como “ferramenta político-metodológica” de fundamental importância e necessidade para a inclusão social, sustentabilidade e gestões participativas voltadas para a cidadania. Fundada pela construção do conhecimento coletivo através do universo de organizações e movimentos sociais, a agroecologia possui bases científicas para mudanças na agricultura, capazes de alcançar a soberania alimentar com respeito às culturas locais. Neste sentido, os programas de assistência técnicas e extensão rural realizados em Bom Sucesso partiram desta compreensão, e a pesquisa as considerou para a análise das transformações observadas.

## **Processos de investigação**

Considerando os apoios institucionais que as integrantes da associação comunitária feminina receberam nos últimos cinco anos através da extensão rural, a pesquisa pôde visualizar a pluriatividade como principal estratégia de sobrevivência em Bom Sucesso. De acordo com Fuller (1990 apud Schneider, 2009, p.85), a pluriatividade tanto pode compreender a situação de exclusivos trabalhos rurais com dedicação em tempo integral às funções agrícolas, como a união de outras atividades complementares com múltiplas fontes de rendimento independentes uma das outras. Assim como no caso da entrevistada 01 que cultivava hortaliças e vende na feira, e a 02 que cria galinhas, abate, vende com entrega a domicílio, comercializa ovos e trabalha na roça. Cada mulher, que foi alvo de nossa pesquisa, representou uma família como unidade produtiva.

Em comum, as entrevistadas 01 e 02 possuem o quintal produtivo agroecológico incentivado pelo programa de extensão rural, sendo a primeira destinando-o para a comercialização e a segunda especificamente para o consumo da família. Outro ponto convergente de ambas é a emancipação conquistada, a entrevistada 01 saiu da condição de baixa autoestima para se tornar protagonista com o quintal produtivo mais farto da comunidade. Ela conta com a ajuda do esposo para o trabalho que, num lugar onde a



mulher é quem deve ajudar ao companheiro, ter o apoio do homem é uma reconversão de valores que estavam profundamente enraizados numa cultura que passou anos sendo perpetuada.

No mesmo sentido, a entrevistada 02 sinalizou na sua história de vida que teve a coragem de sair da condição de esposa que sofria violência doméstica, ao ponto de apanhar do marido. Ao se fortalecer, teve coragem para se divorciar sob ameaças e criar os filhos sozinha, vendendo galinhas a partir de sua condição de agricultora familiar. Ela indicou que aprendeu a pilotar moto para realizar entregas em domicílio, sendo a responsável pela fundação da associação feminina após ter sido a primeira mulher a conquistar uma cisterna. “Sempre quis ter uma, quando fiquei sabendo da visita do extensionista na antiga associação para falar sobre a construção, fiquei do lado de fora aguardando para falar com ele, pois não era permitida a entrada de mulheres. Eu que construí com as minhas mãos. Para nós, mulheres da roça, que estamos acostumadas a lidar com a enxada, carregar aquelas placas é como levar um beijú<sup>2</sup>”, contou.

**Aos 54 anos, a Entrevistada 2 anda pelo sertão em sua moto para entregar ovos e galinhas, criadas e abatidas por ela.**



**Foto: Gustavo Farias**

Num lugar onde as práticas de vida são estabelecidas pelo patriarcado, para conseguir se livrar do assujeitamento é necessário o apoio externo. No caso da entrevistada 02, foi a sua família que a ajudou. Já no caso da 01, com a associação feminina em atividades, houve a oportunidade de contar com a força colaborativa coletiva ao participar dos programas de assistência técnica e extensão rural e incentivo da extensionista e associadas. “Sempre me convidavam para as oficinas, mas apesar de ir, eu não acreditava que seria possível. Hoje sou grata por elas e principalmente pela técnica que infelizmente não<sup>3</sup> está mais conosco, ela não apenas me ensinou, foi na minha casa várias vezes e me fez confiar, sempre trouxe novidades para nós”, falou sem conseguir conter a emoção a entrevistada 01.

Verificamos com esta pesquisa que a assistência técnica adotada pela extensão rural desenvolvida em Bom Sucesso valorizou as potencialidades das mulheres considerando os seus modos de vida, como a jornada de trabalho na roça, os afazeres domésticos, como o cuidado com os filhos e a casa, o preparo da comida e até a comercialização de seus produtos. Barbero (1995 apud Escosteguy, 2001, p. 111) elucidou sobre a preocupação do animador cultural, que não pode ser com os modelos ditados, mas sim com a atenção aos valores embrionários dessas pessoas. E Paulo Freire (1979) chamou a atenção para a relação com a ambiência. “O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação” (Freire, 1977, p.76).

Neste sentido, em Bom Sucesso constatamos a transformação no *mundo* das mulheres da associação estudada através do desenvolvimento dos quintais produtivos agroecológicos, que visava atender ao próprio consumo, mas foi além com a comercialização. A evidência é no poder do trabalho cooperativo. A ideia de aproveitar a rotina feminina em seus espaços domésticos familiares para o cultivo da agricultura conseguiu, inclusive, reconverter valores sociais a partir da valorização do papel da mulher na família. E o fortalecimento do trabalho em associações.

É importante destacar que o plantio nas pequenas propriedades rurais para atender ao mercado está longe da lógica do agronegócio. Nessa proposta, não há exploração indevida do solo nem o uso de agrotóxicos, assim como a inexistência da racionalidade de excedente que coloca os lucros acima dos valores sociais e ambientais.



### Quintal Produtivo Agroecológico responsável pela renda da família



Foto: Catarina de Angola

Na Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso não há competitividade, a entrevistada 03 revelou que apesar de desejar cultivar o seu quintal produtivo agroecológico não o possui porque não tem cisterna. E, num momento de descontração extra ao encontro na associação, revelou que fazia artesanato para passar o tempo, em seguida a entrevistada 04 disse: “por que você não manda o seu artesanato para coloca na barraca de alguém, na feira? Deixa de ser lesa<sup>4</sup>”. Em seguida, o grupo já estava discutindo como poderia fazer para ajudá-la.

Dessa maneira, foi percebida a solidariedade pulsante no grupo conforme Freire (1977) elucidou sobre a transferência de saberes entre os sujeitos, com o despertar do senso crítico para a lucidez e o rompimento com o sentimento de incapacidade aprisionante. No âmbito camponês, além da questão da exclusão social relacionada às imposições de classes, também há o assujeitamento feminino constituído a partir das relações rígidas estabelecidas desde a infância, quando a menina fica submetida aos rigores paternos e, mais tarde ao se casar, ao cônjuge.

No caso do incentivo das outras associadas à entrevistada 03, percebe-se o comportamento emancipatório e as práticas de cooperação de forma espontânea assim como Beauvoir (apud Abbagnano, 2007, p. 509) compreendeu sobre as conquistas das mulheres historicamente estabelecidas através de reivindicações coletivas, como os esforços pelos direitos à contracepção, igualdade de oportunidades profissionais, ao divórcio, auxílio à maternidade, reconhecimento da homossexualidade, etc.

Em Bom Sucesso, foi verificado que o trabalho realizado pela instituição que executou o projeto de assistência técnica e extensão rural na comunidade foi fundamentado pela comunicação dialógica no horizonte da proposta freireana (1979), em que o indivíduo é capaz de se autoincluir na sociedade. A entrevistada 04 revelou que o seu objetivo era comprar um liquidificador industrial para produzir polpas das frutas, com as que não foram vendidas ou não possuíam boa aparência para a comercialização. O que demonstrou a consciência desperta para os processos da modernização, conectados com a valorização de todo o trabalho iniciado na roça, ou seja, com estratégia de autoinclusão a partir dos saberes endógenos que impulsionam o desenvolvimento local, ao entendimento de Paulo de Jesus (2003, p.72) sobre o “esforço localizado (...) com vistas a encontrar melhores condições de vida (...) partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais”, ou seja, de maneira sustentável a partir de um processo orgânico com a participação humana, solidária e participativa.

## Resultados

Os modos de vida de cada uma das entrevistadas são particulares para a interação com a sociedade globalizada, mas todas elas mantêm o mesmo princípio, que é a valorização do desenvolvimento rural sustentável, inclusive, destacado em seus discursos como diferencial da colheita. Schneider (2009) diz que “o modo pelo qual a forma familiar interage com o capitalismo pode variar e assumir feições muito particulares”. De acordo com o autor, principalmente no âmbito rural, em que a natureza da unidade familiar depende de fatores naturais como o clima, solo e equilíbrio dos ecossistemas. No caso das famílias analisadas, a diferença está na maneira como se conseguem se reinventar diante das dificuldades para o armazenamento de água.

As integrantes da Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso não demonstraram ilusões consumistas ou vaidades incentivadas pela mídia, mesmo estando conectadas pelas antenas parabólicas existentes nas casas visitadas. As associadas revelaram raramente realizar compras pessoais. E, quando necessárias, somente após o planejamento antecipado das finanças familiares, que tinham como prioridade as precauções com o período de seca maior.

**A simplicidade sertaneja diante da conquista da cisterna e sua conexão com o mundo através da parabólica**



**Foto: Ariella Dias**

Na maioria das casas visitadas foi possível encontrar dois e até três fogões em uso, o à lenha e o à gás, mas com as suas funções pré definidas antes da aquisição, seja para o uso exclusivo da elaboração de bolos para venda na feira ou mesmo para o cozimento mais rápido do almoço, no dia em que o trabalho na roça se estende. Pois, apesar de preferirem o sabor da comida elaborada no fogão à lenha, o à gás é necessário para eficiência no preparo em dias de pouco tempo disponível. Neste caso, verificamos a capacidade de convivência das práticas tradicionais com os meios contemporâneos sem que, com isso, fossem ignorados os modos campesinos do Sertão de Pernambuco no diálogo com o mundo. Assim como Cancline (1981, p. 42) analisa a cultura popular como a expressão da personalidade de um povo, como um produto de interação das relações sociais.

Dessa maneira, o estilo de vida dessas mulheres não segue a ótica capitalista da sociedade do consumo. Não porque não estejam na categoria de assalariadas, mas principalmente porque negam o comportamento pasteurizado. A relação com a terra, os seus valores sociais e esforços para se relacionar com os padrões mercantilistas, as transformam em indivíduos particulares. No entanto, vivenciando as lógicas do mercado no momento da comercialização e da aquisição de produtos, se relacionando com o mercado e contribuindo para a própria independência, mas nem por isto perpassando os seus valores nativos. Pois, o desenvolvimento econômico se deu a partir do desenvolvimento no âmbito cultural, na mudança de paradigma conforme analisa os estudos culturais contemporâneos voltados para as práticas sociais na perspectiva antropológica, como Canclini (1981, p. 42) ressalta as manifestações populares diante

da apropriação desigual dos bens econômicos e culturais, capazes de criar artifícios de sobrevivência na hegemonia globalizada sem ignorar as próprias crenças.

A inserção das agricultoras sertanejas na sociedade contemporânea é uma discussão recente na história, no Brasil somente a partir da década de 90 ganhou escopo com os movimentos sociais para o reconhecimento nas políticas públicas. Em 2004, com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), a legitimidade da equidade das questões de gênero evidenciou a necessidade da elaboração de programas sociais específicos femininos.

Os quintais produtivos agroecológicos são os exemplos de realizações conquistadas após o incentivo de novos instrumentos norteadores. A emancipação é resultado de ressignificações voltadas para a construção de uma nova realidade, é a manifestação de superações de tensões de sobrevivência, a qual capacita para a exteriorização do acúmulo de conhecimentos para pensar e trabalhar as experiências no sertão.



Foto: Ariella Dias



### A ambiência árida foi transformada pelas cisternas



Foto: Ariella Dias

Na discussão sobre desenvolvimento sustentável encontramos em Milanez (2003, p. 81) que “a autonomia e a soberania cultural são os maiores desafios para uma comunidade alcançar o Desenvolvimento Sustentável”. Em seu raciocínio, a educação voltada para o senso crítico e cooperativo é o caminho a ser percorrido para a construção de paradigmas que corroborem com a necessidade da participação de todos para uma vida sustentável. Assim como Bourdieu (1997) mobiliza com a proposta da *Realpolitik*, que consiste em qualquer pessoa independente de sua posição social poder exercer o seu papel político na sociedade em benefícios coletivos. A construção da *realpolitik* que o autor se refere é de acordo com o teórico alemão Jürgen Habermas, que consiste na “ação comunicativa” nos espaços sociais como campo político para a comunicação racional voltada para a discussão esclarecida. “O princípio de toda *Realpolitik* da razão, que eu prego, consiste em acumular o máximo possível de autoridade específica para fazer uso dela, se for o caso, uma força política sem, é claro, para isso torna-se um homem político” (Bourdieu, 1997, p. 74).

Dentro desta ótica, mesmo diante dos problemas existentes no sertão Pajeú, como o preconceito e as adversidades com a estiagem, falta de abastecimento hídrico e interrupção dos serviços de extensão rural, dentre outros obstáculos, as mulheres de Bom Sucesso superaram a barreira mais difícil ao alcançarem a sensibilidade para a reflexão crítica. A apropriação do pertencimento do próprio papel na sociedade confere a aquisição de poder, mas aqui referido no sentido das possibilidades de ação para agir no processo de transformação da sociedade para o desenvolvimento local sustentável e com equidade.

A motivação das mulheres de Bom Sucesso para reagir e criar estratégias de sobrevivência no sertão pernambucano é uma das formas de apropriação do papel político, na construção do desenvolvimento local no semiárido. Salientando, ainda, na

perspectiva agroecológica. Lembrando que Pires e Lima (pp. 18-23) concebem a agroecologia em seis dimensões: ecológica, com o compromisso com as gerações futuras; social, com o indivíduo como sujeito social portador de seus direitos e deveres; cultural, na perspectiva de mudança social; econômica, na dimensão da economia solidária; política, com a participação social; e ética, sendo o pensar de forma coletiva.

Neste raciocínio, o conceito de desenvolvimento abordado e constatado na comunidade de Bom Sucesso é o com enfoque na liberdade humana a partir do pertencimento da sociedade e, em especial, na emancipação das mulheres sertanejas. Ao contrário do exaltado pelo processo histórico nacional difusionista, que iniciou na década de 60 com a comunicação configurada de forma vertical, ou seja, a partir da persuasão para o convencimento das práticas desenvolvimentistas no meio rural.

Em oposição à racionalidade da artificialização do campo com atividades exploratórias dos recursos naturais e exclusão social, o desenvolvimento que evidenciamos não é o unilateral que a classes desenvolvimentistas exclui do processo a participação da classe trabalhadora, mas sim o multi baseado no diálogo que fundamenta a integração democrática. Para tanto, é de fundamental importância o destaque do papel que a extensão rural exerceu em Bom Sucesso, com o trabalho consolidado para a construção do tecido social e cultural a partir da valorização dos saberes tradicionais. Assim como Caporal e Costabeber (2011) elucidaram sobre a agroecologia como enfoque científico para reconduzir o curso alterado da evolução social.

**O sentimento de solidariedade foi percebido nas integrantes da Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso**



**Foto: Ariella Dias**



## Conclusão

Neste texto foi possível evidenciar as mudanças sociais a partir da organização das mulheres e do apoio da assistência técnica e a extensão rural. Verificamos diversas formas de superação das mulheres em condições de convivência com o semiárido e do empoderamento nas formas aproveitamento dos quintais produtivos. Foi possível verificar as diversas estratégias que indicam resistência e superação das mulheres pela condição de serem agricultoras familiares no Sertão do Pajeú, uma região marcada pela seca e dificuldades no convívio com o semiárido.

Concluindo, os reflexos visíveis nas aquisições materiais das famílias de Bom Sucesso são exemplos da melhoria nas condições de vida mesmo ainda expostas às necessidades básicas, como o acesso à água e saneamento básico. Mas, o que destacamos são as conquistas como resultados do empoderamento do grupo para o exercício da cidadania, de acordo com a reflexão *homem-mundo* de Freire, ou seja, capazes de reagir à condição imposta a partir dos conhecimentos endógenas como estratégia de sobrevivência e com sustentabilidade.

## Referências

- Abbagnano, N. (2007). *Feminismo*. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes.
- Boaventura, S. S.; Rodríguez, C. (2005). Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: Boaventura, S. S. (Org). *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora Unesp.
- Callou, A. B. F., Tauk Santos, M. S. (2004). *Extensão rural - extensão pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento*. Recife: Fasa.
- Canclini, N. G. (1981). *As Culturas Populares no Capitalismo*. Brasil: Editora Brasiliense.
- Caporal, F. R.; Costabeber, J. A. (2004). *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/ SAF/ DATER – IICA.
- Escosteguy, A. C. (2001). *Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Freire, P. (1977). *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Fonseca, J. M., Lima, I. S. (2015). *Processos De Incubação De Grupos Associativos, Assistência Técnica E Extensão Rural: O Caso Da Associação Dos Jangadeiros*

- Do Pontal De Maracaípe, Em Pernambuco. Revista Razon y Palabra, 19, 544-567.
- Jesus, P. (2003). Desenvolvimento Local. In: Caltan, A. D. A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores.
- Milanez, F. (2003). Desenvolvimento Sustentável. In: Caltan, A. D. A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores.
- Pires, A. H. B.; Lima, I. S. (2012). A Abordagem Agroecológica na Extensão Rural: ferramenta político-metodológica para reflexões sobre o desenvolvimento local. In: Lima, I. S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática. Recife: Edufrpe.
- Sabourin, E. (2009). Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Editora Garamond Ltda., Rio de Janeiro.
- Schneider, S. (2009). A Pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. (2016). Ministério da Integração Nacional. Informação Institucional. Pernambuco. Disponível em: <  
<http://www.sudene.gov.br/acesso-ainforma%C3%A7%C3%A3o/institucional/area-de-atuacao-da-sudene/semiarido>>. Acesso em 11 jul. 2016.

## Notas

---

<sup>1</sup> O estudo na comunidade de Bom Sucesso ocorreu em junho de 2016.

<sup>2</sup> Beiju é uma iguaria típica nordestina, feita com a fécula extraída da mandioca, espalhada em uma chapa aquecida. A textura é seca.

<sup>3</sup> O motivo da falta da extensionista foi a paralização do programa de extensão rural pelo governo federal.

<sup>4</sup> Expressão popular que se refere à pessoa desatenta.